



**MINISTÉRIO PÚBLICO
PORTUGAL**
EM DEFESA DA LEGALIDADE DEMOCRÁTICA

Departamento de Investigação e Ação Penal de Coimbra

Relatório Semestral

2021

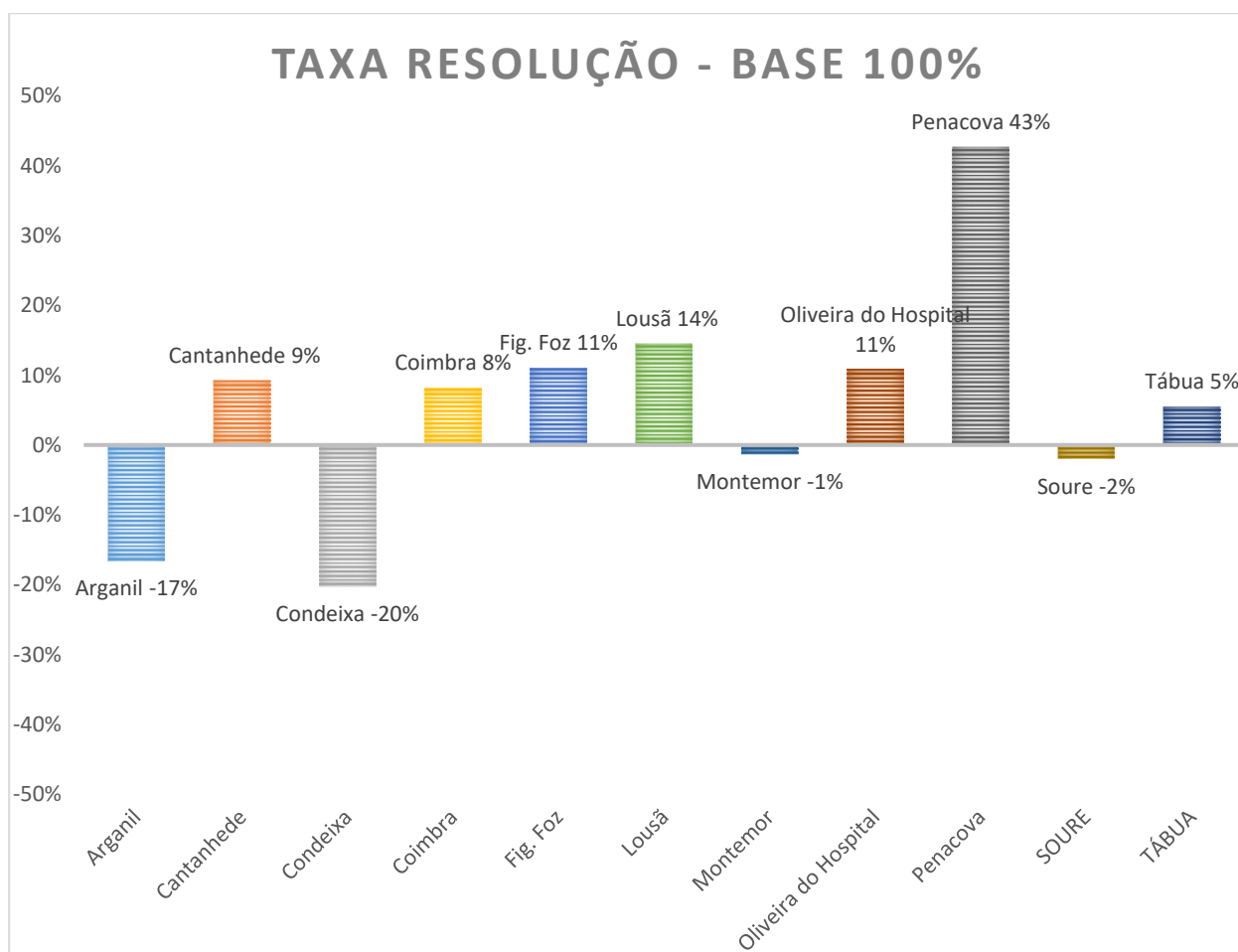
1.º Semestre

I) Análise da atividade desenvolvida pelo DIAP da COMARCA DE COIMBRA

a) INQUÉRITOS

Constata-se que entraram no 1.º semestre de 2021 (que doravante se terá por referido – entre parênteses os números do 1.º semestre dos anos anteriores – 2017/18/19/20) **6.337** (6.562/6.855/6.383/6.636) inquéritos e findaram no mesmo período **6.810** (5.764/7.522/6.542/6.752) pelo que a pendência diminuiu **-6,5%** (12%/-10%/-16%/-2%) fixando-se em **6.782** (6.608/4.983/4.872/5.222) inquéritos a 30-06-2021.

Taxa de resolução (percentagem de findos sobre entrados) apresentada com base nos 100% (valores negativos quando os findos são inferiores aos entrados e positivos quando os findos são superiores aos entrados):



Apesar da pandemia ocorreu uma diminuição das pendências de 6,5 %, verificando-se que em quase todas as Secções o número de processos findos foi superior aos entrados, destacando-se pela positiva Penacova, e pela negativa Condeixa e Arganil.

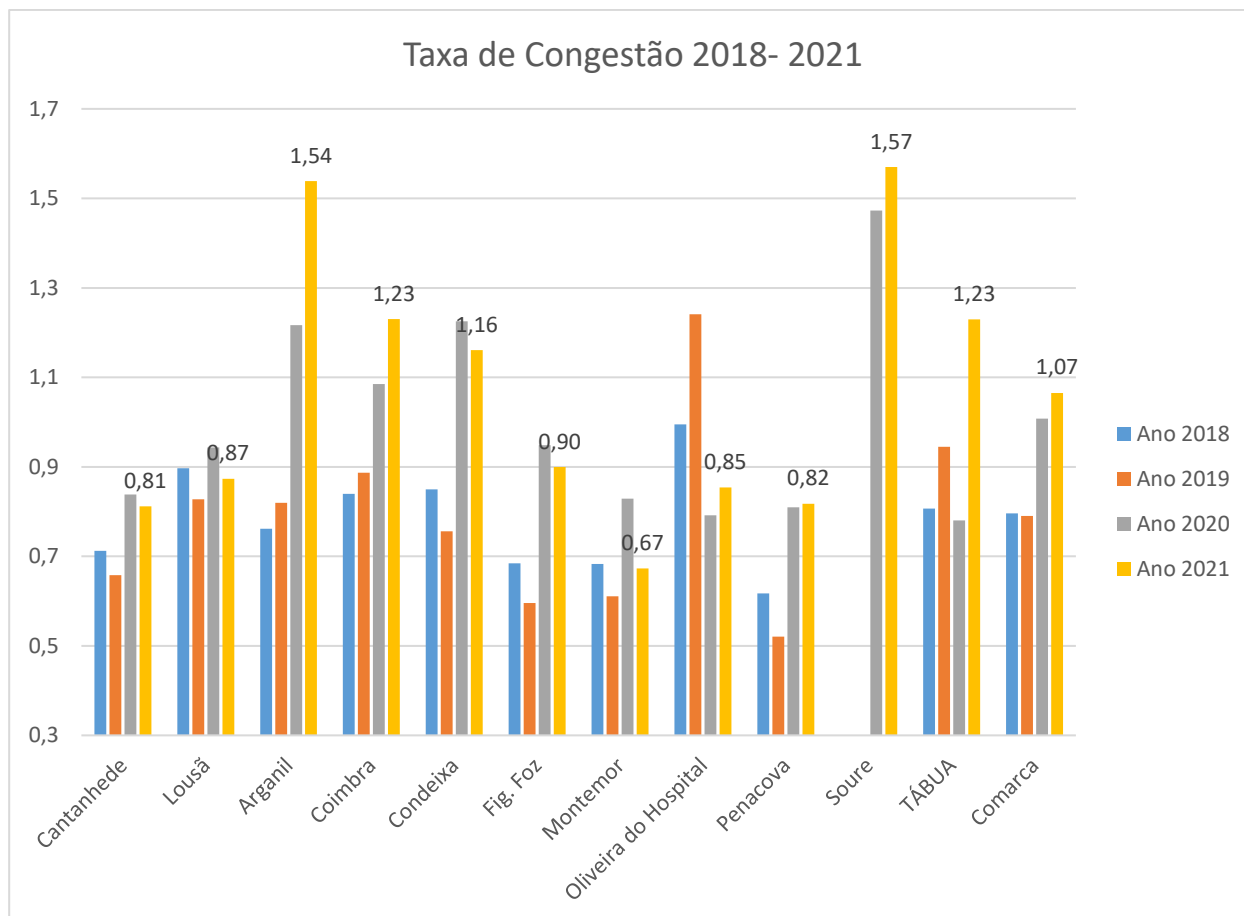
Taxa de Congestão

A taxa de congestão (Vindos/Findos) aumentou atingindo **1,07** (1,01/0,75/0,80/0,79), tendo melhorado em Montemor, Cantanhede, Lousã, Figueira e Condeixa (embora mantenham números superiores aos do período pré pandemia).

Os principais aumentos da taxa de congestão ocorreram em Coimbra, Arganil, Soure e Tábua.

Apresentam taxas de congestão acima da média da Comarca:

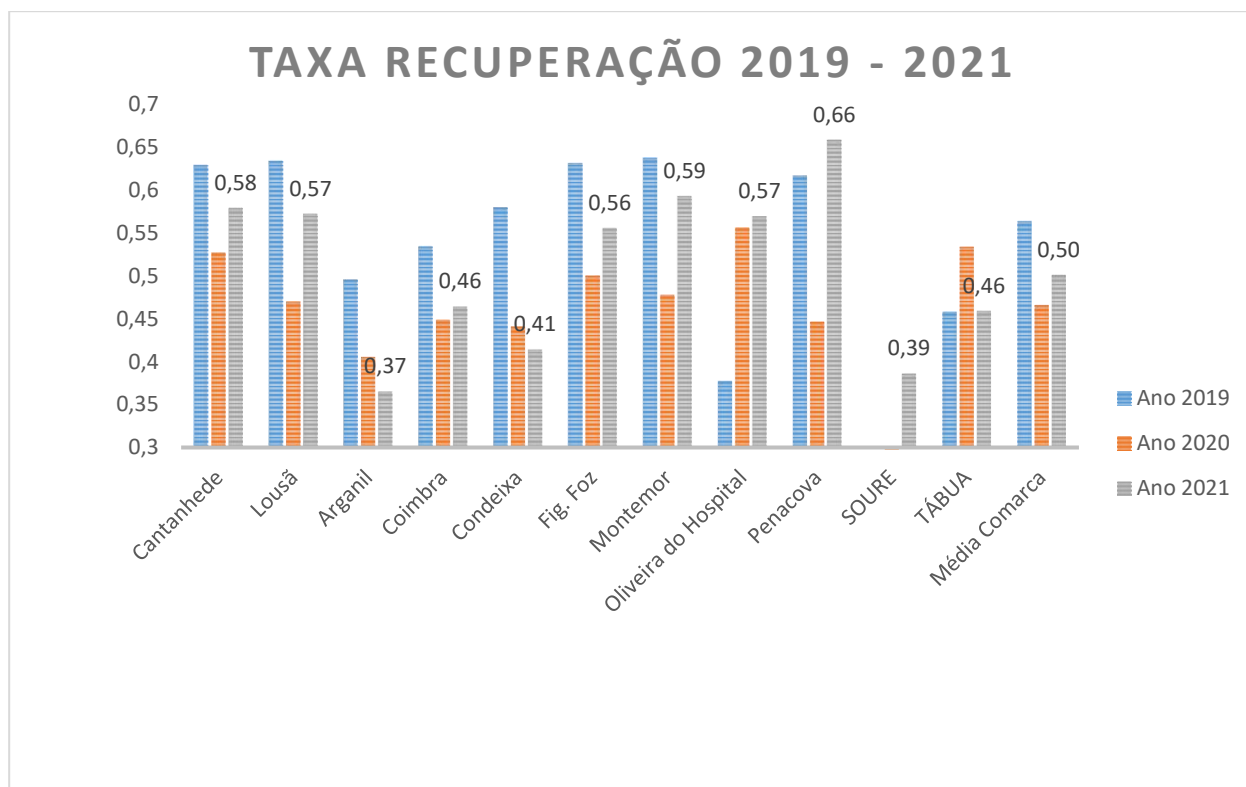
Coimbra, Arganil, Condeixa, Tábua e Soure.



Taxa de Recuperação

A taxa de recuperação (Findos/Movimentados) aumentou para **0,50** (0,47/0,60/0,60/0,56), destacando-se Penacova, Montemor, Cantanhede, Lousã, Oliveira do Hospital e Figueira da Foz.

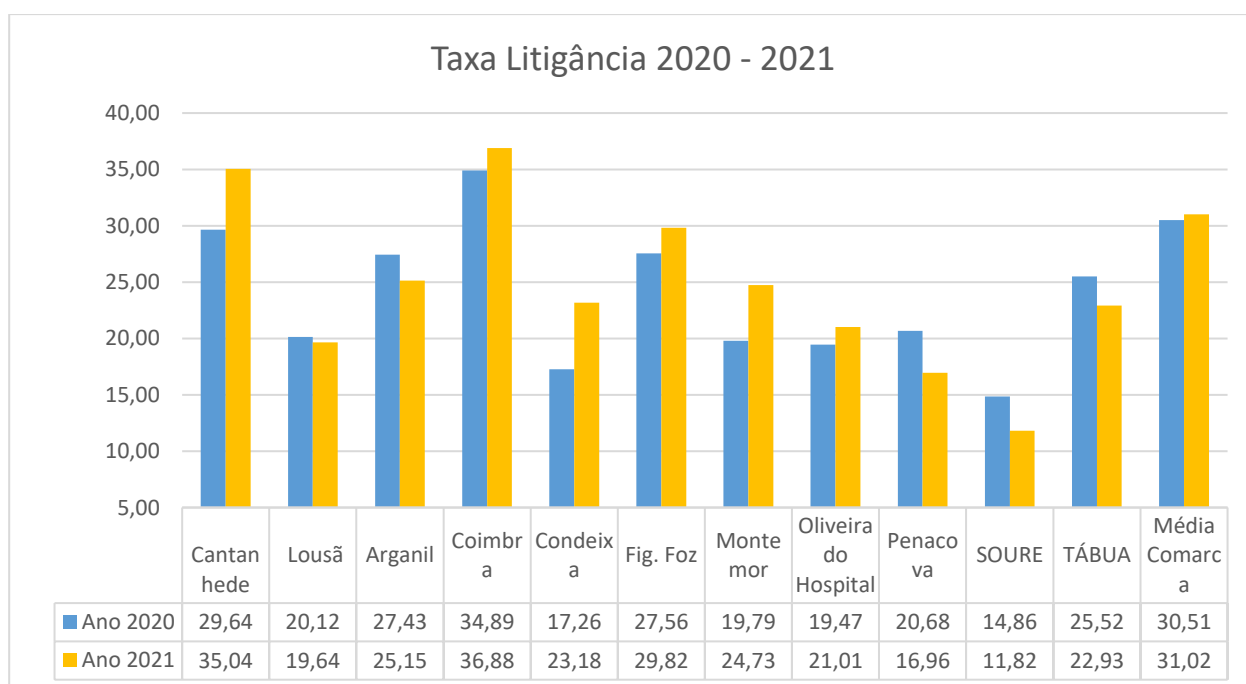
Os valores mais baixos verificam-se em Arganil, Soure, Condeixa, Coimbra e Tábua.



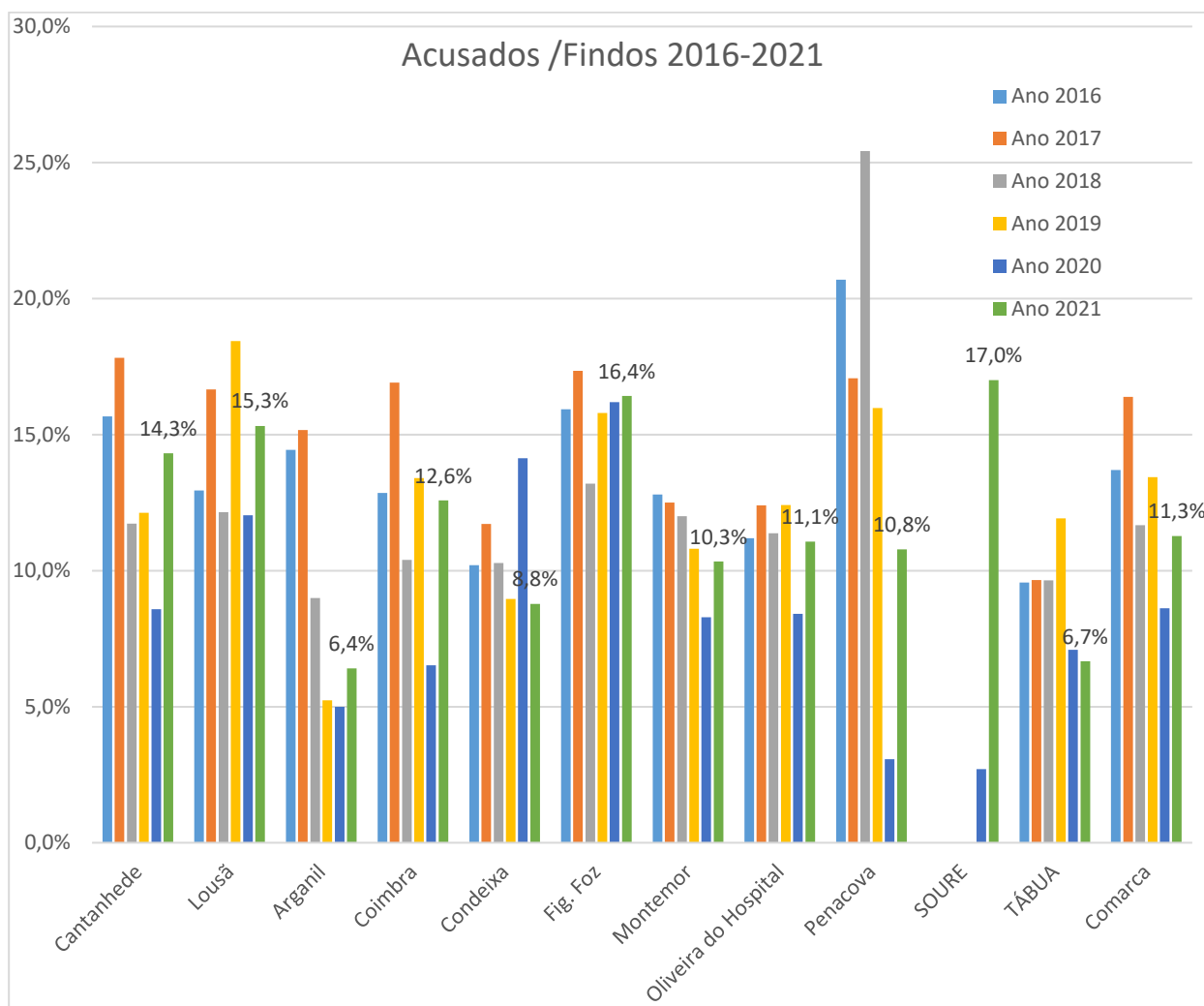
Taxa de Litigância

A taxa de litigância (dobro dos entrados por mil habitantes) aumentou ligeiramente para **31,02** (30,5/31,88/32,41/29,7/30,9).

As subidas mais relevantes ocorreram em Cantanhede, Condeixa e Montemor.

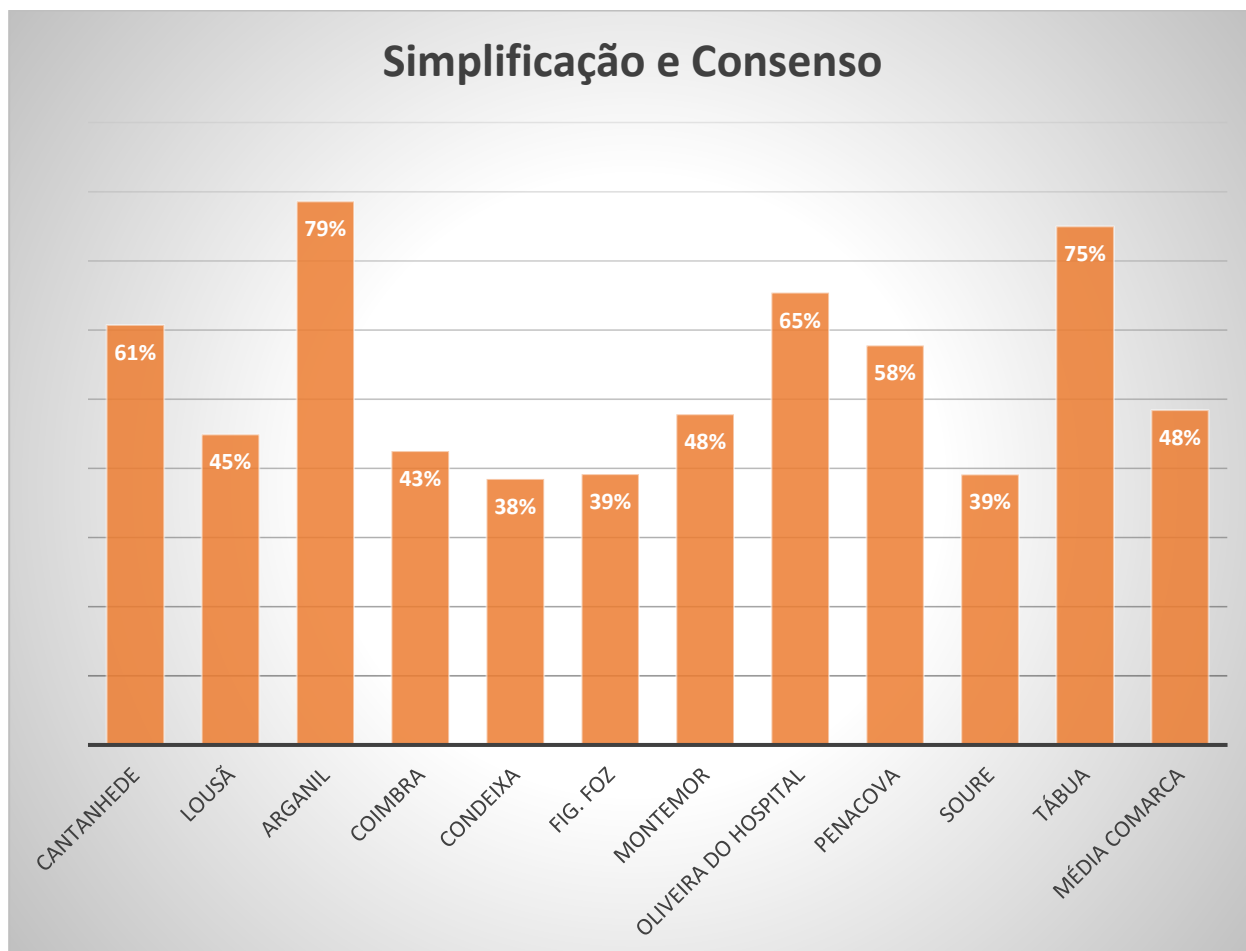


Os inquéritos acusados representam **11,3%** (8,6%/16,4% /13,7%/11,7%/ 13,4%) dos findos com a distribuição que se segue:



Nota-se uma recuperação generalizada na taxa de acusação com exceção de Arganil, Tábua (estas compensadas por uma alta taxa de aplicação de soluções de consenso) e Condeixa.

O recurso às formas de simplificação e consenso – suspensões provisórias, acusações em processo sumaríssimo e abreviado – ocorreu em **48,4%** (36,3% - 43,1% - 55,7% - 44% - 36,3%) dos processos indicados (conjunto dos processos acusados mais os suspensos provisoriamente), com a distribuição que se segue:



Gabinete de Apoio à Vítima

O GAV do DIAP de Coimbra encontra-se a funcionar desde fins de 2019, mas quando já se encontrava devidamente instalado (embora fosse melhor que se encontrassem instalações integradas nas do próprio DIAP) sobreveio a pandemia pelos que os números dos atendimentos não são muito expressivos. Todos os intervenientes têm manifestado apreço pela qualidade da intervenção do GAV. (Anexa-se relatório)

b) APRECIÇÃO SUMÁRIA DOS DADOS ESTATÍSTICOS

Apreciação Global

Importa referir que ocorreu um surto de COVID 19 que afetou os utentes do edifício onde funcionam o DIAP Regional e o DIAP de Comarca, com início a 12 de Janeiro de 2021 e cujos efeitos em baixas por doença e isolamentos profiláticos se fizeram sentir até finais de Fevereiro de 2021.

No que concerne às Secções do DIAP de Comarca em Coimbra foram afetados pela doença 6 magistrados (em 10 magistrados – incluindo JIC), afetados pela doença 6 funcionários, colocados em isolamento profilático mais 14 funcionários (em 22 funcionários).

O efeito do surto no funcionamento dos serviços foi devastador:

A título de exemplo refira-se que no dia 15 de Janeiro a Secção Central teve que fechar porque foram colocados em isolamento profilático 3 funcionários da Central, 2 da 2.ª Secção e acusou positivo mais 1 da 1.ª Secção; Na segunda-feira seguinte, 18 de Janeiro, foram colocados em isolamento 1 funcionário da 2.ª Secção e 4 da 1.ª Secção (que ficou sem nenhum funcionário em regime presencial sendo que nesta secção se concentram a maioria dos processos de arguido detido); Na terça-feira, dia 19 de Janeiro foram colocados em isolamento mais 4 funcionários, 3 da 2.ª Secção (que inclui a VD) e 1 da Central.

Nessa altura os poucos funcionários que resistiam (3 ou 4 com os entretanto recuperados e com os que foram colocados pela gestão da Comarca) apenas procuravam garantir as entradas e trâmites dos processos mais urgentes de VD e com arguido detido.

Só a partir de meados de Fevereiro foi iniciada a recuperação de todo o correio entrada (que nem sequer tinha sido registado) e promoção da sua junção aos autos.

No resto da Comarca tivemos 3 funcionários afetados na Figueira da Foz (1 positivo e 2 em isolamento profilático), 1 magistrada afetada com COVID-19 na Lousã e 1 magistrada em isolamento profilático em Tábua.

Os indicadores estatísticos confirmam o forte abrandamento do desempenho da 1.ª e 2.ª Secção do DIAP em Coimbra (quer em termos comparativos com 2020 quer com o desempenho das outras Secções) que resulta em grande parte do surto de Covid-19, mas também de causas estruturais como a desadequação do quadro de magistrados e da estrutura dos funcionários que os apoiam (o serviço devia apoiar-se numa Secção Central e 3 secções de processos, todas comandadas por técnicos de justiça principais).

É justo referir, numa análise mais fina, o bom desempenho da Subsecção de VD da 2.ª Secção.

Face às difíceis circunstâncias a evolução dos indicadores acima referidos é de considerar como aceitável e só foram possíveis devido ao esforço de magistrados e funcionários.

O desempenho do DIAP piorou genericamente em consequência da 3.ª vaga da pandemia, embora menos que no 1.º confinamento e nota-se um aumento da duração dos processos.

Não obstante para além do descalabro ocorrido em Soure, começa a ser preocupante a situação da 2.ª, 1.ª Secções do DIAP em Coimbra, de Condeixa, de Arganil e de Tábua (ver taxa de congestão).

A situação só não ficou completamente descontrolada devido ao acrescido esforço dos magistrados colocados em acumulação de serviço, os Procuradores da República Cristiano Germano, Cláudia Ladeiro, Rubina Santos, Manuel Otero e Ana Raquel Leite.

Constata-se a inversão da tendência para a baixa no uso das soluções de simplificação e consenso que importa manter.

c) Persistentes insuficiências ao nível dos meios humanos e dos instrumentos e condições físicas de trabalho;

As condições das instalações são apenas suficientes na maioria das secções locais.

As secções do DIAP em Coimbra revelem-se muito acanhadas acumulando-se os funcionários e tendo os magistrados que dividir gabinetes. As más condições de trabalho (sem qualquer separação nem espaços abertos) foram causa direta do surto de COVID 19 que afetou o DIAP em Janeiro de 2021.

As condições de segurança são deficientes, não estando determinada uma política centralizada e coerente de segurança das instalações, das pessoas e dos processos.

Ao nível do equipamento não existe uma política de aquisição de computadores e programas compatível com as necessidades do DIAP, em especial com as necessidades das Secções da LOIC, que para além da assessoria informática têm permanente necessidade de dispor dos computadores e programas que em cada momento constituem a norma mais avançada do mercado (e por isso utilizadas nas empresas e nas organizações criminosas).

Ao nível dos oficiais de justiça, para além do seu número ser insuficiente, o que mais se revela prejudicial é a inexistência duma dependência direta dos magistrados do Ministério Público, o que importaria uma carreira própria, e a completa falta de especialização, sendo absolutamente incompreensível que se estejam a criar secções especializadas no DIAP, apoiados em funcionários sem qualquer perfil ou interesse nas matérias e trabalhos aí desenvolvidos, ou que, quando têm esse perfil e interesse são movimentados em qualquer altura sem qualquer consideração pelas necessidades do serviço.

A sistemática falta de funcionários leva frequentes vezes ao colapso das funções básicas da secretaria como o registo de inquéritos e processamento e junção de papéis, situação que se tem por lamentável, não se conhecendo qualquer plano da DGASJ para lhe pôr termo.

Lacunas ou significativas insuficiências na disponibilidade de meios periciais ou de assessoria técnica:

As principais insuficiências de apoio técnico são a nível pericial o aumento dos atrasos nas perícias informáticas e, ao nível da assessoria técnica, o não se dispor de especialistas em informática para apoio à gestão e à investigação.

Anexam-se: os mapas semestrais de inquéritos, suspenso e sumários relativo a 2021; Relatório do GAV .

Coimbra, 14 de setembro de 2021

O Diretor do DIAP Regional de Coimbra

(João Marques Vidal)